



REFRIGÉRIO

Boletim Informativo e Formativo • Ano 2 • Número 8 • Maio / Junho 88 • Gratuito

A REUNIÃO DE ORAÇÃO

"É o termómetro
espiritual da igreja lo-
cal".

C.A. SWAN



Irmão,

Assistes com regularidade e tomas parte audivelmente na reunião de oração, como deves?

Deixa-me citar alguns conselhos úteis sobre a oração em público.

1) - Quando orares, na igreja, não exortes (em oração), não menciones os defeitos dos outros, nem ensines, mas ora. A oração é para exprimir as necessidades, ou é o efeito da graça de Deus, ao qual queremos dar os nossos agradecimentos pela Sua bondade para connosco.

2) - Não procures usar palavras escolhidas ou floreadas, nem frases complicadas. Fala de forma tão simples que até mesmo qualquer criança te possa compreender. Palavras não são a mesma coisa que poder. E não mistures palavras e expressões bíblicas que, às vezes, significam coisas diferentes e não devem ser usadas fora do seu verdadeiro sentido. Simples aparência bíblica ou espiritual não basta.

3) - Dirige-te a Deus Pai ou ao Senhor Jesus Cristo. Se, durante toda a tua oração, te dirigiste ao próprio Senhor Jesus Cristo, não a termines dizendo "em nome do Senhor Jesus". Não faria sentido. Isso é para quando te diriges a Deus Pai, perante o Qual só te podes apresentar em nome do Senhor Jesus, único Mediador entre Deus e os homens.

4) - Não faças sumptuosas meditações perante Deus e os homens, mas ora. Não faças discursos, expondo as verdades da Palavra de Deus. Ele conhece-a muito bem, pois foi Ele Quem a ins-

(Continua na página 2)

QUEM ESTÁ CONTROLANDO?

Já alguma vez ouviste as notícias de que o teu país e o mundo inteiro se encontram em confusão? Parece que ninguém tem controlo de nada. Tudo o que podemos ver à nossa volta pode ser descrito pelos 3 C: confusão, caos e catástrofe. É-nos dito que

o homem está controlando tudo. Ele controla este universo e mesmo o seu próprio destino. Mas parece que não está fazendo um bom trabalho. Da maneira que as coisas estão correndo iremos todos para a ruína. Não propriamente nós mas os nossos descendentes.

Toma para exemplo o assunto da população humana. Há mais de 5 bilhões de pessoas que vivem hoje no mundo. É-nos dito que se não limitarmos este crescimento não tardará muito que não haja espaço na terra para todos nós, com os infelizes que não couberam dentro do círculo terreno a terem de ir para o mar. Não haverá espaço para semente porque as pessoas ocuparão a terra no que resultará asfixia e fome.

Eu penso que se tu e eu discutíssemos este assunto mais em pormenor, sem dúvida estaríamos em desacordo em muitos pontos. Eu simplesmente trouxe este assunto do aumento da população, apenas como uma ilustração. Eu queria apontar que esta é uma área que o homem costuma deixar a Deus o controlo. Agora hoje, sente-se obrigado a tomar conta de si mesmo. Poderíamos tu e eu pensar de outras áreas, no passado, onde o homem deixaria Deus controlar as coisas, mas agora o homem ultrapassou isso. O homem está tão ocupado tentando controlar tudo e encontrar soluções para os muitos problemas que nos cercam. Nós mesmo enviamos homens para o espaço com um bilhete de ida e volta, para ver se soluções podem ser

(Continua na página 2)

A REUNIÃO DE ORAÇÃO

— Continuação da 1ª página —

pirou aos Seus servos para que a escrevessem. Aproveita a hora de oração, na Casa de Deus, para mencionar necessidades e sú-plicas com acção de graças (Filipenses 4. 6).

5) – Não percas tempo repetindo sempre as mesmas coisas, ain-da que de forma diferente; isso entristece o Espírito Santo e can-sa os ouvintes.

6) – Ora com um fim determinado, evitando coisas de carácter meramente pessoal, deixando-as, de preferência, para quando estás sozinho, em tua casa. Pensa, sobretudo, na glória de Deus, na Sua obra, no Seu povo e na salvação de almas, e pede a Deus que te conceda a Sua resposta, segundo for a Sua vontade (1ª João 5. 14, 15).

7) – Não digas demasiadas vezes: "Ó Senhor, Senhor, Senhor, ó Jesus, ó Deus...". As vezes, ouvimos isto em cada frase proferi-da em oração. Chega a ser irreverente. Toma como exemplos as orações do próprio Senhor Jesus, especialmente em João 17.

8) – Não faças orações longas. Se tens muitas coisas a dizer, é preferível dizê-las por diversas vezes. Na tua casa, sozinho, é que podes consagrar todas as forças e tempo de que dispões pa-rra orações longas. Mas não tens o direito de o fazer em público. É por isso que, às vezes, outros crentes dormem nas reuniões de oração.

9) – Diz com precisão e sem rodeios o que pretendes. Sê sim-ples, natural e usa de compostura. Nunca procures fazer oração com eloquência, nem ores para que se saiba e se diga que oraste, nem para preencher tempo. Ora realmente no Espírito.

10) – Ora em voz alta e distintamente, de forma que te ouçam e compreendam, e que os demais possam dizer "amém" (assim seja) à tua oração. No entanto, não grites. Seria irreverente e, além dis-so, Deus não é surdo.

11) – Não esqueças que está escrito: "Orai no Espírito Santo" (Judas 20); "levantando mãos santas" (1ª Timóteo 2.8); "com um coração puro" (2ª Timóteo 2. 22).

Finalmente,

12) – Não te esqueças de que, se a oração não é a tua atitude habitual perante Deus na vida particular, não podes orar com un-ção e poder perante a igreja. A oração é a respiração da alma e de-ve funcionar sem interrupção, para que o organismo espiritual seja mantido puro e vigoroso.

FORN. CARLOS ALVES

QUEM ESTÁ CONTROLANDO?



(Cont. da 1ª página)

encontradas ali.

Os profetas da ruína dizem-nos que não há respostas. Que é inevitável que um excesso de população resultará em fome e guerras. Estes estranhos acontecimentos ter-rão lugar causados pela inversão do campo magnético da terra e finalmente o que certamente acontecerá é que o sol queimará a terra e toda a sua população será absorvi-da pela enorme massa. Que terrível antevisão esta é. Mas, eu não estou muito impressionado com estas ante-visões de ruína. E não estou muito preocupado. Eu creio, que antes de todas estas coisas acontecerem, se elas chegarem a acontecer, Jesus Cristo vai voltar. Bem, tu po-des perguntar, o que tem Ele a haver com tudo isto? Sim-plesmente isto, que é Ele, Jesus Cristo que tem o controlo de tudo. É Deus não o homem. Este simples ponto é que faz toda a diferença do meu ponto de vista do futuro. A Bi-blia diz-me que Jesus subiu ao céu e vai voltar. Segundo a Biblia o tempo que estamos vivendo agora não é um pro-longamento dos séculos que terminará em catástrofe. Nós poderemos chamar-lhe o "tempo intermédio". Este é o tempo entre a ascensão de Jesus e a sua vinda de novo. Muitas pessoas pensam (espero que tu não sejas uma delas) que Deus perdeu o controlo deste mundo. Longe dis-so! Todas as coisas estão debaixo do seu controlo. Jesus ainda está activo e responsável. Ele está activo, por exem-plo, quando as pessoas em todo o mundo ouvem o Evan-gelho e se regozijam em aprender acerca da salvação que Jesus ganhou para eles quando Ele morreu na Cruz. A sua contínua actividade está expressa no Seu contínuo gover-no do universo. Há uma frase na Biblia que mostra Deus di-zendo a Seu Filho Jesus "Senta-te à minha mão direita até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés". A ideia leva-nos ao facto de Jesus que derrotou Satanaz e a morte tão decididamente na cruz, está gradualmente sub-jugando todas as forças que se Lhe opõem e ao seu gover-no soberano.

Estamos, como podes ver, vivendo numa época espe-cial da história – o tempo entre a ascensão de Jesus e a Sua vinda. Não concordas que há uma grande diferença entre ter esta esperança na volta de Jesus, ou simples-mente nos resignarmos e deixar que o homem governe pa-rra a destruição final. Eu pergunto a mim mesmo, tens tu medo do futuro? Estás tu aflito por algumas destas coisas estranhas que acontecem hoje no mundo? Receias que tu-dô está fora de controlo e que não há esperança para a hu-manidade? Se assim é deixa-me lembrar-te que este é um tempo glorioso em que estamos vivendo. É o tempo entre a ascensão de Jesus e a Sua vinda de novo! Que Maravi-lhoso Salvador nós temos! Se nunca o aceitaste, aceita-O agora. Posso prometer-te que o teu receio do futuro desa-parecerá.

A. DOOLAN

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus

Propriedade das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos"

Redacção e Administração:

Rua Ceofoeita – 618

4000 – Porto Telef 9953898

Director: José Carlos A. Oliveira

Editor: Samuel Pereira

Administrador: Serafim Miranda

Comissão de Apoio:

Victor Tavares

Isabel Tavares

Bernardo Pratas

Colaboradores/Conselheiros:

Arnold Doolan

Carlos Alves

José Fontoura

António Calaim

Composto e Impresso:

CORAZE: Industrias Gráficas

3720 – O. Azeméis – Tel. 63762

1500 Exemplos

Distribuição gratuita sustentado

através de ofertas voluntárias.

Os artigos assinados são de

responsabilidade individual

Depósito Legal: 21402/88

ONASCIMENTO DO MOVIMENTO DOS IRMÃOS



"ENTÃO COMPREENDI CLARAMENTE QUE A IGREJA DE DEUS, TAL COMO ELE A CONTEMPLA, SÓ ESTÁ COMPOSTA PELOS QUE ESTÃO VERDADEIRAMENTE UNIDOS A CRISTO."

PÃO SOBRE AS ÁGUAS

Em 1827 chegou a Dublin um jovem, cujo apelido chegaria a ser famoso. Era Francis William Newman, irmão mais novo do grande John Henry Newman. Este seria líder do movimento católico inglês e acabaria por ser eleito cardeal católico romano. Francis também experimentou mudanças não menos notáveis, desde o início do movimento dos Irmãos até ao Unitarismo.

Um ano antes da sua chegada a Dublin, Francis obteve uma licenciatura de honra no "Worcester College" de Oxford, e foi também graduado do "Baliol College" da mesma Universidade. Acabou por ser contratado como professor particular da casa do irlandês Serjeant Pennefather, advogado de renome e futuro presidente do Tribunal Supremo da Irlanda.

Nesta casa, Francis Newman foi apresentado a um homem extraordinário, de quem mais tarde escreveu o seguinte:

"Este jovem prontamente exerceu sobre mim grande ascendente. A partir de agora chamar-lhe-ei "o pastor irlandês". A sua presença corporal era realmente débil. Sua cara enrugada, seus olhos enrijecidos, suas pernas disformes (usava muletas), sua barba mal feita, seu traje desvanecido e seu aspecto geral de pessoa descuidada; todo ele suscitava sentimentos de lástima! Logo me surpreendi ao vê-lo entre a tertúlia numa casa daquela categoria. Até havia rumores que, na cidade de Limerick, alguém o tomara por mendigo e lhe dera uma pequena moeda de esmola.

Este jovem cursara estudos de Direito na Universidade de Dublin e licenciara-se com altas distinções, tendo pela frente excelentes perspectivas de triunfar na sua carreira. Porém, sua consciência não lhe permitia exercer a advocacia: temia ter de

defender uma causa que pudesse ir contra a Justiça. Além de ter uma mente aguda e lógica, o "clérigo irlandês" inspirava simpatia; qualidade que combinava com uma grande prescípacia ao ajuizar os demais, com uma atenção carinhosa para com todos e com uma total isenção de egoísmo. Jovem ainda, fora ordenado pastor anglicano e exercia sem cansar-se um duro ministério nas montanhas do condado de Wicklow. Ao entardecer, saía ao campo para ensinar a Bíblia pelas choupanas dos camponeses, calcurreando grandes distâncias por montes e fragas. Assim, poucas vezes regressava a casa antes da meia noite:

Sua saúde não tardou em debilitar-se e até se temeu que pudesse ficar coxo. Suas grandes caminhadas através da campina agreste e o seu ministério entre pessoas tão necessitadas o obrigava a severas privações; de modo que o seu tão demarcado aspecto confundia-o com um monje trapense.

Isto não tardou em provocar a crescente admiração dos pobres católicos, que o consideravam como um autêntico santo.

Assim que pronto me convenci de que(...) uma dezena de homens desse calibre teriam feito mais para converter toda a Irlanda ao protestantismo que toda a organização eclesástica anglicana. Em seguida compreendi que não havia outro caminho para alcançar as camadas sociais mais humildes do povo Irlandês, e que aquele homem não o movia nem a ostentação, senão uma total abnegação, ao que lhe deu muito bons resultados. O único livro que lia era a Bíblia, e sempre que se acercava de mim era para persuadir-me a deixar qualquer outra leitura e estudo.

... Apesar de eu rejeitar energeticamente algumas das características desse homem extraordinário, pela primeira vez em minha vida, sentia-me dominado por alguém superior a mim."

E conclui Francis W. Newman: "Ao recordar agora como se lhe submetiam incluso pessoas de mente esclarecida e de experiência, não me surpreende que também eu mesmo me sujeitasse a tal submissão ... ele só queria que todos os homens sujeitassem suas mentes a Deus; ou seja, à Bíblia, segundo sua interpretação, claro está!"

JOHN NELSON DARBY (1800-1882)

O comentado "pastor irlandês" não era outro senão John Nelson Darby, o grande amigo de Bellet. Tentaremos explicar como e porquê estava ele em casa de seu cunhado, Serjeant Pennefather, naqueles dias; abatido como estava e exercendo tanta influência sobre quantos o rodeavam.

Darby nasceu em 18 de Novembro de 1800 e era filho de um próspero terra-tenente irlandês. Deram-lhe o segundo nome como tributo ao almirante Nelson, que foi provavelmente seu padrinho. Com efeito, o almirante

sir Henry Darby - tio do nosso biografado - mandou o "Bellerophon", debaixo das ordens de Nelson, na batalha de Abukir.

A família Darby residia em Leap Castle, cerca de Offaly. Educado na escola de Westminster, John Nelson matriculara-se no "Trinity College" aos quinze anos. Em 1819, recebeu a medalha de ouro como graduado em estudos clássicos. Admitido já como advogado na Irlanda, abandonou a sua carreira, entrou num seminário, teológico e ordenou - se como diácono da Igreja Anglicana em 1825; e como pastor no ano seguinte. O seu primeiro cargo foi o de pároco de Calary, no condado irlandês de Wicklow.

Por aquele tempo estava candente a questão de conceder o voto aos católicos romanos, que até então careciam de esse direito civil. Mesmo assim, o protestantismo começava a ganhar terreno - de forma inesperada - entre o povo irlandês. Em visto disto, em 1827, Magee - arcebispo anglicano de Dublin - deu instruções ao clero para reclamar a protecção do estado britânico contra a Igreja Católica Romana. Porém Magee quis ir mais longe. Assim que a essa primeira ofensa, introduziu a de requerer que todos os irlandeses, convertidos do ca-

ano de 1827 - lhe permitiu reflectir sobre a natureza da Igreja de Deus: um acidente de cavalo o obrigou a uma prolongada convalescença. Esta coincidiu com a chegada de Francis W. Newman a casa de seu cunhado, relatada no princípio deste capítulo.

Com relação a estas experiências, Darby escreveu mais tarde que: "Durante a minha solidão, estive reflectindo muito, e isto fez com que as Sagradas Escrituras ganhassem um ascendente completo sobre mim. Além do mais sempre as considerara como a Palavra de Deus."

ACERCA DA IGREJA DE DEUS

Como resultante destes acontecimentos, o conceito de John Darby acerca da natureza da Igreja de Cristo ia mudando com rapidez. Durante algum tempo, segundo sua própria confissão fora um decidido partidário do extremo valor dos sacramentos - e de uma igreja muito hierarquizada; porém agora estava mudando de modo radical:

"Então compreendi claramente que a Igreja de Deus, tal como Ele a contempla, só está composta dos que - pelo novo nascimento - estão verdadeiramente unidos a Cristo. Enquanto à cristandade que vemos - o conjunto dos que são cristãos nomi-



SAÍDA AO CAMPO PARA ENSINAR A BÍBLIA...

tolicismo, jurassem lealdade e submissão à coroa inglesa. Não só foi uma torpe actuação, como também produziu sobre os irlandeses o efeito contrário. Anos mais tarde, Darby descreveu-os assim:

"Não me recordo se conservo em algum sítio, cópia duma carta que escrevi ao arcebispo Magee. Porém o seu proceder foi desastroso: impediu que multidões de pessoas - quiza toda a Irlanda - se libertassem do papismo. Estavam a abandoná-lo à razão de setecentas a oitocentas pessoas cada semana. Quando se lhes exigiu o juramento da supremacia inglesa e de renúncia à nacionalidade irlandesa, dito movimento parou por completo."

Esta medida causou sobre o próprio Darby forte reacção - bastante atrevida para um jovem dérgo - a de escrever e distribuir entre os demais pastores anglicanos um energico protesto contra aquela miserável visão da vocação da Igreja, que a reduzia a tal servilismo frente ao Estado.

Além do impacto produzido pela torpe actuação de Magee sobre a mente de Darby, um novo acontecimento - ocorrido naquele mesmo

nois - é, em realidade, o mundo. Não pode ser considerada como a Igreja mais além do que corresponde com a posição que professa ocupar.

Ao mesmo tempo, entendi que o cristão - tendo a sua posição nos lugares celestiais com Cristo-, já não tem nada que esperar excepto a Vinda do Salvador, para que possa ocupar - de facto - aquela posição que na Glória já é a sua porção em Cristo. A cuidadosa leitura dos Actos dos Apóstolos, ofereceu-me uma visão prática da Igreja primitiva e fez-me sentir profundamente o contraste com o estado actual da Igreja, a qual é - como sempre - amada de Deus."

Embora estas posteriores recordações simplifiquem demasiado o desenvolvimento do pensamento de Darby, elas revelam em sentido geral o seu desenvolvimento mais além dos conceitos tradicionais que sustentam as igrejas evangélicas independentes: baptistas ou congregacionistas. Do mesmo modo que Groves, Darby inspirava-se no modelo da Igreja do Novo Testamento.

(continuará)

Carlos Alves



J. FONTOURA

O CRENTE E O DÍZIMO III

"NO PRIMEIRO DIA DA SEMANA"

COR. 16:2 - A vida sistematicamente bem organizada é factor de segurança para o crente. Tudo que fazemos deve ser pautado por princípios de ordem e método. Isso garante maiores probabilidades de êxito e constitui uma notável prova de bom testemunho. O facto é tão importante e necessário que até o nosso Deus agiu com método e ordem na criação e disposição de todas as coisas. Estes breves pensamentos enquadram-se na sentença inspirada de Paulo: **"No primeiro dia da semana"**.

O Senhor é sábio e justo. O que Ele requer de nós baseia-se no que temos, nunca no que não temos. O "primeiro dia da semana" também pode ser o primeiro do mês nos tempos actuais. Essa é a altura em que estamos na posse de tudo que grangeamos no mês ou semana anteriores. É então que, por termos mais, menos nos custa oferecer algo para o Senhor. Para contribuirmos com esta precisão necessitamos não apenas de meios mas, também, de ordem na vida.

"CADA UM DE VÓS"

A recomendação destina-se a crentes individuais, ainda que pertençam à mesma família. **"Cada um"** é a regra que temos. O Senhor instruiu Paulo para escrever assim, por Lhe ser mais agradável receber esta forma de serviço de **cada um dos Seus remidos**. E, como facilmente se entende, **cada um de nós** deseja sentir em si mesmo o profundo prazer de dar. É que a prática de dar é um prazer verdadeiro, quando o coração se envolve nisso. Tanto basta para que nenhum de nós se prive ou deixe privar do gozo e moral que este privilégio nos causa. A minha mulher e eu sempre usamos a mesma bolsa para os gastos correntes. Para as colectas, **cada um** de nós faz a sua oferta independentemente. Quando os nossos filhos eram ainda meninos, já nós púnhamos nas suas pequenas mãos quantias iguais, que eles deitavam no saquinho das colectas. Assim eles adquiriram muito cedo o abençoado hábito de dar para o Senhor. E Ele quis que vivessemos até ao tempo em que eles fazem de moto-próprio aquilo que aprenderam na sua meninice.

"PONHA DE PARTE"

O ensino continua a incidir sobre a importância do método na vida cristã. **Por de parte**, é destinar e separar aquilo, que reconhecemos pertencer ao Senhor. Temos aqui o sentido da reciprocidade. Ele é magnânimo. Salvou-nos segundo a Sua graça, e tem-nos feito participantes dos Seus benefícios, que não têm conta. É, por isto mesmo, justo que O convidemos a tomar para Si uma parte do muito que Ele nos dá. "Quem sou eu, e quem é o meu povo, para que púdessemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque tudo vem de Ti, e do que é Teu - da Tua mão - to damos" - I Crón, 29:14. Por muito que Lhe demos isso nunca passará de uma insignificância, em comparação, com a abundância que Ele nos dá. Não separar a parte do Senhor é correr o risco de gastarmos desordenadamente o que é dEle juntamente com o "nosso". Mas quando pomos de parte o que pertence ao Senhor, isso é dEle definitivamente. Os nossos direitos cessaram, pelo que não mais usaremos isso em proveito próprio.

"O QUE PUDER AJUNTAR"

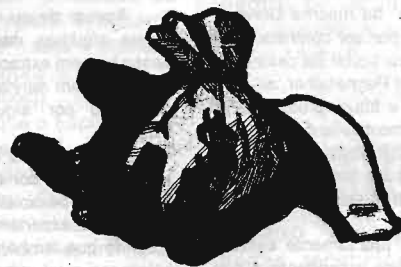
A nossa contribuição é uma das formas de culto que prestamos a Deus. Ele, que o aceita, não pede de nós sacrifício. Porém, se o houver da nossa parte, terá de ser voluntário, porque o nosso coração assim o deseja. Ora a exortação diz: **"O que puder"**. Pensemos na mulher que ungiu o Senhor com bálsamo de nardo puro, **"de muito preço"**. Este acto de culto especial concitou contra ela a indignação de alguns. O Senhor depressa os moderou com a seguinte apreciação: **"Deixai-a, para que a moldestais? Ela fez-me boa obra. Esta fez o que PODIA"** - Marc

14 - Ela fez o que **podia**. O que fazemos é, ou deve ser, também para o nosso Senhor. Terei eu feito nesta área sempre tudo que posso? E tu, meu irmão, também tens feito exactamente o que **podes**? Ou, pelo contrário, temos feito e dado menos do que pudemos? O ensino é sempre o mesmo: **"Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar"**.

"CONFORME A SUA PROSPERIDADE"

Esta prosperidade resulta do que se adquire por meio do trabalho, ou do negócio ou de outros rendimentos. Na Dispensação da Graça não existe nenhuma tabela fixa que regulamente o nosso contributo para o Senhor. A lei do dízimo foi abolida. Muito cuidado, porém: A lei do dízimo terminou, mas o dízimo não.

"Cada um ponha de parte o que puder". Às vezes, só se pode dar menos do que o dízimo. Noutras, é precisamente o dízimo que se pode dar - nem mais, nem menos. Todavia também há ocasiões em que se pode dar mais que o dízimo - mesmo muito mais. O Senhor conhece bem a situação de **cada um** de nós. O ensino não pode ser mais claro: Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, **conforme a sua prosperidade**". Ou, dito doutro modo: Conforme os rendimentos de cada um no mês ou semana anterior. A inobservância desta doutrina é um grande pecado, que vai ser julgado no **tribunal de Cristo**. Em muitas igrejas locais as colectas são de miséria. São sempre iguais. Nunca medram, apesar dos seus membros verem os seus ganhos aumentados muitas vezes. Também acontece, frequentemente, que um ou outro crente fica mais que contriscado, depois de ouvir dizer quanto rendeu a colecta. Isto, porque ele sozinho contribuiu mais, ou quase mais do que os outros todos juntos! **"O amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores"** - I Tim 6:10. Estas palavras devem ser lidas e enendidas com santo temor. Elas dão-nos conta de que o Senhor entra em Juízo com os tais, apesar de crentes, mesmo antes do tribunal de Cristo. Deste modo fica explicada a magreza das dádivas de muitos que **podem** dar infinitamente mais do que dão. Estes chegam a ser traspassados com muitas dores, começando assim a sofrer os efeitos do pecado da sua avareza. Toda a igreja que é feita de crentes que idolatram o dinheiro nunca será missionária. Nem ela prosperará, **nem os seus membros**. **"Semeais muito, e recolheis pouco; comeis mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado"**.

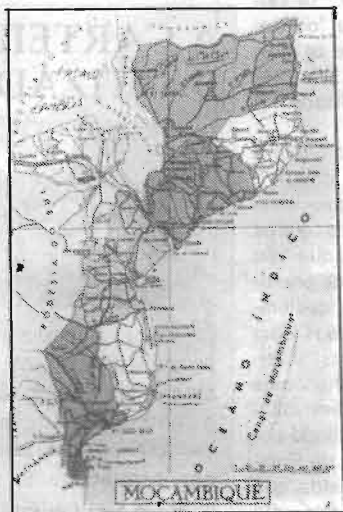


"PARA QUE SE NÃO FAÇAM AS COLECTAS QUANDO EU CHEGAR"

Paulo, que estava ausente de Corinto, transmitiu aos crentes o ensino que recebeu do Senhor. Fê-lo por escrito. Pouco depois, seguiria para lá. Ao escrever recomendou que as colectas fossem feitas antes da sua chegada, e não depois. O servo do Senhor procedeu desta maneira a fim de evitar que a sua presença exercesse alguma pressão psicológica sobre os crentes. Os corações deles deviam ser tocados e movidos somente pelo Senhor e por uma boa consciência. Eles deviam fazer tudo livre, voluntária e alegremente, sem a mínima coacção humana. Eu próprio não simpatizo com quaisquer apelos insistentes, seja qual for o fim em vista, embora respeite quem os faça. Mas quando me expõem uma situação de necessidade, eu levo-a ao Senhor em oração. Depois, sim, se Ele move o meu coração nesse sentido, correspondo com muita alegria, porque o faço livremente. Acontece o mesmo contigo, meu irmão?

(Continua)

J. Fontoura



MOÇAMBIQUE

- E O QUE NÃO VEIO À LUZ

Ser missionário em África não consta só de subir a um púlpito. Ser missionário em África é enfrentar sempre o imprevisível! É uma Grande Escola, cujo curso é feito lá mesmo. Não procede de Institutos em Portugal ou no estrangeiro, — embora estes possam ter dado um bom ensino aos que sentem a chamada para terras do Terceiro Mundo. Ser missionário em África nos anos de 1932 até 1948 e seguintes, era "olhar para Cristo, entregar-lhe o seu caminho". Não é marcar passagem num comboio que muitas vezes chegava horas depois, e não os havia para as terras que eu percorria. Era, para mim e para os meus assistentes, subir para o casco de um barco à vela que nos conduzia a terras afastadas, e cujo timoneiro era muitas vezes "um bêbado". As nossas vidas dependiam dele, e orávamos para que chegássemos... e nem sempre era assim... Por vezes, uma noite era passada numa ilha, onde tínhamos de ficar em casa de um crente, afastado três horas a pé — e tínhamos que madrugar para regressarmos ao barco, cheio de porcos, indianos, africanos, todos na coberta onde descansávamos encostados aos animais e às mulheres com seus filhos...

À chegada, a minha obrigação era ir cumprimentar o senhor Administrador ou Chefe de Posto, mostrar-lhe as minhas credenciais e seguir

depois para a aldeia dos nossos crentes, onde tínhamos que instalar a nossa cama e mosquiteiro, na minha palhota. Cumprimentávamos cada família da povoação e marcávamos a hora, serviço, disciplina com os anciãos do lugar que esperavam o missionário para que fosse o último a resolver... Preparávamos uma velhíssima lanterna a petróleo, que me tinham oferecido para mostrar "slides" de quadros clássicos sobre a vida de Cristo. E, para todos verem, era necessário fazer este serviço ao ar livre, com um grande lençol, que sempre levava.

A que horas começava? Por vezes perto das 11 horas da noite. Quando acabava? Não se sabia... Era falar, um pouco na língua africana, como leitura — e o resto em português, interpretado por um dos meus evangelistas. Passávamos dias e semanas nestas visitas...

Os administradores e chefes de posto não gostavam de nos receber nas suas terras administrativas. Nesse tempo era difícil e éramos suspeitos. Nunca nos ajudavam oficialmente. Estávamos sujeitos a cenas imprevisíveis ocasionadas pela "religião oficial", que chegava a mandar os seus acólitos rasgarem os cartões de baptismo que tinha dado aos que haviam sido baptizados. Nestes lugares não podíamos protestar...

Ao princípio (durante

anos), não tinha carro e, muitas vezes com uma lança na mão, andava dias a pé... atravessando charcos (descalço), onde apanhei a terrível bilharziose, da qual julgo ainda ter vestígios. Era a agonia do imprevisível. Podíamos chegar a um posto e ver lá, algemados, os nossos melhores anciãos... só por denúncias falsas, que levavam os cipaios a arrombaram as suas malas e a tirarem a prova do "crime", a BÍBLIA! E tinha que ir "consolar" as mulheres, cujos maridos (alguns) foram deportados e morreram no exílio, quase sempre em S. Tomé, quase como "escravos"... Eram os tempos da ditadura e a terrível PIDE operava não somente nas cidades mas a sua sombra ia também até ao interior...

Na cidade da Beira tivemos a nossa casa quase cercada... e várias vezes o meu coração bateu desusadamente quando era intimado a ir à PIDE. Várias vezes, no interior, era tão atacado pelos "imprevisíveis"... que tinham de levar-me, caminhando com custo até à terra servida por aviões, e, bastante doente, seguir neste transporte para a minha casa da Beira! Mas havia também ocasiões de grande alegria! Almas convertidas!

Havia um administrador de origem indiana que simpatizava conosco. Quando, em Mambone, que era a sua circunscrição, o cumprimentava e à sua esposa, — ele sempre me recebia muito bem. Não muitas horas de caminho havia uma missão Metodista (só com senhoras) que trabalhavam e educavam centenas de raparigas que chegavam à civilização e que aprendiam nas suas es-

colas de bom português e de trabalhos domésticos. O administrador tinha grande admiração por esta Missão. Eu ia ali pregar e, para mim, — traumatizado —, era o paraíso!

Como eu trabalhava com a "lanterna mágica" de projecções nas nossas aldeias, certa vez, ele e sua esposa convidaram-me para exibir para brancos, aquelas clássicas gravuras... Eu anuí, e certa noite a sua casa estava cheia de familiares e das pessoas mais importantes da terra: médico de clínica geral, veterinário, farmacêutico, etc. etc. Então o Espírito do Senhor se apoderou de mim e preguei o Evangelho aqueles brancos que nunca o ouviam, e como nesse tempo tinha uma boa voz, cantei alguns hinos ligados aos assuntos projectados! Foi sensacional, porque, no dia seguinte, quando estava na minha palhota, aproximaram-se dois homens: um, o servo negro, que guiava o sogro do administrador, cego, que tinha ouvido o Evangelho nessa reunião, — um branco, que explicou que queria aceitar Cristo, como seu Salvador! Ali, naquela obscura palhota, enchi-me de gozo por ver como o Senhor tinha abençoado a pregação: um cego, que agora via Cristo como Salvador.

Todas estas recordações, tristes, más, mas também alegres, mostram um pouco o que é trabalhar em África, sem carro, sem conforto, viajando durante dias como perfeitos animais!

Como hoje é diferente!
(continuará, se Deus quiser).

N.J.FREIRE

DECLARAÇÃO PÚBLICA

Saudamos os nossos Irmãos com todo o afecto fraternal em Cristo.

Os signatários do presente documento, conscientes das mais diversas ameaças que se desenvolvem contra a integridade e pureza da Palavra de Deus e a Unidade dos crentes, sentem-se no dever de definir a sua posição clara e publicamente perante as Igrejas e os crentes individuais.

Nesta conformidade declaramos que:

1 - cremos no baptismo pelo Espírito Santo, no EXACTO momento da conversão do pecador a Cristo, conforme está explícito nas Sagradas Escrituras (Ef. 1:13 - 2 Cor. 1:22 - Jo. 7:39). Isto prova ser errado procurar ou esperar posteriormente um baptismo do Espírito Santo, porque Ele já habita em cada crente salvo. (I Cor. 3:16, 6:19, 12:13).

2 - cremos que o Espírito Santo concede dons espirituais de acordo com a Sua vontade (I Cor. 12:11). Entretanto, alguns dos dons que vigoraram no início da Dispensação da Graça não são repartidos nos nossos dias, dos quais destacamos:

A) **APÓSTOLOS E PROFETAS.** Estes dons foram necessários somente no início da Igreja para o lançamento e confirmação do Fundamento, que é Jesus Cristo - Ef. 2:20 - I Cor. 3:9 - 13.

Os apóstolos representaram a autoridade e os Profetas a revelação dos designios de Deus. Por no tempo presente termos a Revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo completa no Novo Testamento, não necessitamos mais de Profetas e Apóstolos (Rom. 16:26 - Col. 1:25 - 2 Tm. 3:16 - I Cor. 13:8 Apoc. - 22:18-19) nem tão pouco de visões, sonhos e revelações.

B) **OPERAÇÕES DE MILAGRES E PODER:** Estes dons foram repartidos pelo Espírito Santo no princípio para confirmação da veracidade do Cristianismo (I Cor. 12:7-11). (I Cor. 12:28).

a) **DOM DE CURAS:** É claro que o dom de curar se esvaziou quando Paulo ainda vivia - 2 Cor. 12:7-10 - ITm 5:23 - 2 Tm. 4:20. Ainda Deus pode curar nos dias presentes, em resposta à oração, segundo a Sua vontade (Tiago 5:14-16).

Não como nos dias apostóli-

cos. Então, bastavam a sombra de Pedro e o simples contacto de peças de vestuário com o corpo de Paulo, e "as enfermidades fugiam e os espíritos malignos saíam". Numa palavra: "**Todos eram curados**". (At. 5:15 - 16 - 19:11 - 12). Em nossos dias, o Poder de Deus não pode ser manipulado em indecorosos espectáculos de "cura divina", que só servem para desacreditar o Evangelho. Este Poder actua agora como nos dias do Antigo Testamento, esporadicamente e em situações específicas e isoladas, sempre segundo a Soberana vontade de Deus.

A intervenção de Deus para efeitos de cura, não se cinge unicamente ao domínio espiritual. A medicina, a cirurgia e também o uso de plantas, são alguns dos meios diversificados de que Deus está a servir-se com resultados confirmados e surpreendentes. O Senhor dispõe de todos os recursos para atender as orações dos crentes, quando está no seu propósito curá-los. Em tudo isto cremos nós e damos graças ao Senhor pelo uso que Ele faz de tantas coisas para o nosso bem.

b) **DOM DE LÍNGUAS, SONHOS E REVELAÇÕES**

O dom de línguas que foi no princípio um sinal na descida do Espírito Santo (At. 2:3-4) e serviu para evangelizar no dia de Pentecostes (At. 2:6-12), foi também usado como dom para edificação (I Cor. 14:4 - 5:26) sendo obrigatório a coexistência com o dom de interpretação de línguas (I Cor. 14:27) e teve também um período bastante curto com o agravamento de ser considerado pelo Apóstolo dos Gêntios como um dom de pequena escala (I Cor. 14:1-9, 23 e I Cor. 13:8).

Todos estes dons e sinais foram oportunos e úteis, segundo a pré-determinação de Deus nos primórdios da Igreja, com início no Pentecostes. Mas, diga-se o que se disser, o Pentecostes aconteceu uma vez e nunca mais se repitará na Dispensação da Graça. Hoje em dia, cada missionário enviado a outros povos tem de estudar as línguas deles, antes de lhes poder falar. Não há dom que lhe valha. As línguas estranhas, usadas então nas Igrejas, já não são necessárias para impressionar os infieis, co-

mo no princípio. (I Cor. 14:22). No tempo presente, se "os Judeus pedem um sinal e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado" (I Cor. 1:22-23).

Temos no Novo Testamento a **revelação completa** dada à Igreja. Podemos, por isso mesmo, dispensar todas as outras "revelações". Sabemos que vão aparecendo aqui e ali, os presumidos que pretendem deslumbrar os menos prevenidos com os seus "dons de línguas" e outros. Mas também conhecemos os que, dentre esses, têm voltado para o mundo e acabado por alinhar com os inimigos da Palavra de Deus. Agora, ainda que se levante alguém a falar uma língua estranha autêntica, que não seja de sua invenção, isso não chegará para provar a sua proveniência divina. Está inequivocamente demonstrado que muitos já profetizam, expulsam demónios e fazem maravilhas em Nome do Senhor, sem que, todavia, sejam conhecidos d'Ele. (Mat. 7:21-23). Tudo isto é confirmado pelo que está acontecendo nas reuniões dos carismáticos católicos, nas sessões espíritas e nos cultos de algumas religiões orientais e africanas. Aí também já falam línguas estranhas e relatam sonhos, visões e revelações. E não só isto, pois expulsam demónios e curam enfermidades. Ora, sabendo nós, que Deus nada tem com isto, como o explicaremos? Paulo responde: "O mistério da iniquidade **já opera** e aguarda somente que seja afastado Aquele que agora o detém" (2 Tess. 2:7 - Scofield).

3 - cremos que o Espírito Santo, nestes dias, dá dons aos crentes, quando se convertem, nomeadamente: - O dom de Doutor ou Ensinador, o de Socorros, o de Exortar, o de Repartir, o de Presidir, o de exercer misericórdia, o de Pastor, o de Evangelista, e outros mais. (Rom. 12:7-8, I Cor. 12:8-10, Ef. 4:11).

Subscvem esta declaração entre outros os seguintes anciãos: A.A. Carriço; A. Poland; Walter A.R. Carvalho; Anciãos Ig. Sta Catarina; Samuel Pereira; J. Manuel Gomes; Amadeu Gomes; José Fontoura; Serafim Miranda; Manuel Ribeiro; Clemente Monteiro; Tertuliano Figueiredo; Augusto Poças; Arnold Doolan; Carlos Alves; José Carlos Oliveira; Victor Hugo Oliveira; J.J. Catarino; Manuel F. N. Borges; Joaquim Alex. O. Costa; Joaquim R. Santos; Ernesto J. Neves.

A CARTEIRA BAPTIZADA



Estava a realizar-se um culto de Baptismos, já vários crentes tinham sido mergulhados nas águas e faltava apenas um irmão que por esquecimento possuía ainda a sua carteira no bolso de trás das calças. Quando ia a ser mergulhado lembrou-se desse facto e disse: "um momento irmão, deixe-me tirar a carteira senão esta molha-se" ao que o obreiro respondeu: "deixe estar irmão; convém que a sua carteira também seja baptizada".

Há crentes que nunca baptizaram a carteira e por isso esquecem que o "seu dinheiro é realmente do Senhor. Retém, julgando ganhar, porém o que acontece é o que diz a palavra de Deus: "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda." (Prov. 11:24)

J. CARLOS

FINANÇAS

Abaixo descrevemos as ofertas recebidas que têm sustentado o boletim REFRIGÉRIO, as quais agradecemos:

Ig. Aveiro	800\$
Ig. Gafanha	1000\$
Ig. Paredes Bairro	1500\$
Ig. Silvalde	1000\$
Ig. Leça	2000\$
Ig. Belmonte	1000\$
Ig. Valadares	650\$
Ig. Olarias	1500\$
Anónimo	1000\$
Anónimo	500\$
Anónimo	5000\$
Anónimo	2000\$
Anónimo	500\$
Anónimo	2000\$



Enquanto houver povos que nunca ouviram o Nome de Cristo, tribos que ainda sacrificam animais e seus próprios filhos ao demónio por não conhecerem a Verdade, enquanto houver linguas que ainda nem sequer possuem João 3:16 em seu idioma ou homens que se auto-flagelam ao tentar alcançar a salvação, enquanto algo assim ainda existir a Igreja do Senhor terá uma grande Missão: Proclamar as Boas Novas.

De maneira especial queremos destacar a Guiné Bissau que foi onde encontramos de forma marcante todos os sintomas de povos que ainda desconhecem o Senhor Jesus. Porém ali também vimos igrejas que apesar de pequenas se mantêm fiéis ao Senhor mesmo perante culturas que as pressionam de várias formas. Dentre estes crentes, vários são aqueles que antes se envolviam com a feitiçaria e que agora testemunham de Alguém que é maior que as trevas: Jesus Cristo.

Certa vez ouvimos um ex-feiticeiro crente dando um testemunho a um grande grupo onde afirmou que "antes tentava segurar-me em várias coisas que satanás me proporcionava,

mas agora não preciso segurar-me, é Jesus quem me segura".

Apesar de ser um país relativamente aberto e possuindo como língua oficial o português, há porém ali uma grande necessidade de missionários para alcançarem tribos inteiras que nunca tiveram contacto com o Evangelho. Estivemos com Joaquim Couto, missionário português e membro das Assembleias dos Irmãos, enquanto este se dirigia para a região onde habita a tribo dos Manjacos. Ali percorremos aquela área até localizarmos a aldeia ideal onde ele ficou para aprender a língua e comunicar-lhes o Evangelho. Ele precisa muito de nossas orações pois, os manjacos são temidos por sua feitiçaria.

As nações perecem, as tribos sucumbem e os homens morrem sem esperança. Enquanto isto Jesus continua a ordenar: "Ide por todo o mundo"; porém poucos estão ouvindo.

ALFREDO F. DE SOUSA
RONALDO A. LIDORIO

PELAS IGREJAS

SANGALHOS

Decorreu nos dias 10 a 12 de Junho a 58ª Convenção Beira-Vouga, com várias mensagens de edificação para os crentes e de evangelização, também.

VALADARES

De 11 a 19 de Junho realizou-se, neste Concelho uma campanha evangelística, com distribuição de folhetos e reuniões especiais, sob a responsabilidade da Igreja local.

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA SÁBADO - 17 SETEMBRO

Centro Bíblico Esmoriz

■ Uma realização dos J.I.N. com a participação de Jovens do Norte, Centro e Sul.

■ Uma oportunidade a NÃO PERDER.

ACTIVIDADES

V CONFERÊNCIA REGIONAL NORTE

Esta actividade regular terá lugar no dia 24 de Setembro de 1988 no lugar de Madalena - V.N. Gaia.

XV ENCONTRO NACIONAL DE OBREIROS E ANCIÃOS

Realizou-se no passado dia 4 de Junho em Coimbra sob a direcção dos Irmãos do Sul. Neste encontro foi desenvolvido o tema: Sofrimento e focalizados por várias intervenções os seguintes assuntos: Informações sobre campanhas evangelísticas em Sintra e Olarias, Convenção Beira-Vouga, os programas evangélicos na Televisão, o boletim Refrigério a nível nacional, Personalidade Jurídica das Igrejas Evangélicas, etc.

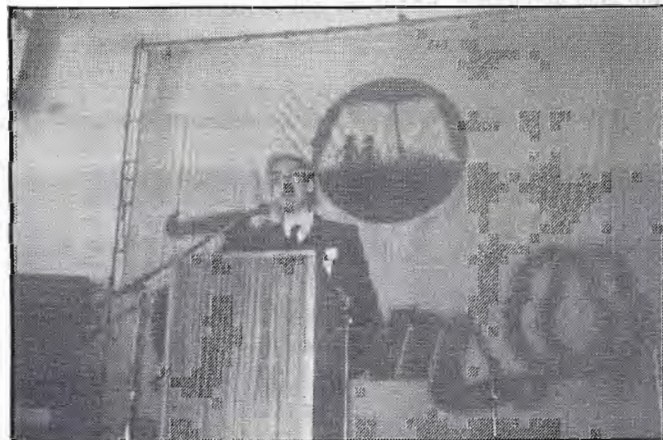
O próximo encontro nacional realizar-se-á em Lisboa, no dia 8 de Outubro próximo sob a responsabilidade dos Irmãos do Norte.



Jovem 88



Um mini-grupo.



Kenneth Phillips na preleção.



Tempo de louvor.

Realizou-se nos dias 24 e 25 de Abril com um programa muito espiritual o Congresso Jovem 88, nas instalações da Escola Secundária José Estevão, em Aveiro. A Juventude Evangélica Beira-Vouga, promotora deste acontecimento proporcionou aos jovens de várias Igrejas locais um bom convívio, enquanto os oradores convidados (Kenneth Phillips, José Fontoura, Fausto Martins, Helena Pais, Gerald Ericson) desenvolveram temas de grande actualidade, tais como: "Salvos para servir", "Vidas Consagradas", "Servindo na Igreja", e "O jovem no crescimento da Igreja".

Este Congresso teve a particularidade de realizar Mini-grupos, que após a audição dos temas se reuniam para um aprofundamento bíblico e prático.

A J.E.B.-V. já está a preparar a 2ª parte do Congresso, que, querendo Deus, se vai realizar nas instalações da INATEL - Feira, desde os dias 1 a 4 de Dezembro. A estadia completa destes 4 dias custará sensivelmente 4.000\$00 e todas as informações poderão ser adquiridas através do jovem Rubén Fontoura ou por carta a: Congresso Jovem 88 - Rua Cândido Reis - 15 • 3800 Aveiro.

SONETO AO MEU SENHOR

*As horas que me deres, Senhor meu Deus
Não as viva eu jamais em nostalgia
E que ao ver brilhar os olhos teus
Meu coração exulte e cante de alegria!*

*Que sejam para sempre os dias meus
Vividos em constante harmonia
Pois viver em Ti, ó Senhor Deus
É para mim suave melodia.*

*Contigo eu andarei, Senhor Jesus
A Ti eu seguirei, meu Bom Pastor
Levando alegremente a minha cruz!*

*Deus Eterno, Tu levaste a minha dor
E vi finalmente a eterna Luz
Do teu brilhante rosto, ó meu Senhor!*

HENRIQUE MAGUEIJA